



## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	3
Demografia	4
Cultura	5
Mercado de Trabalho	5
Preços	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	9
Energia	11
Construção e Habitação	13
Comércio	16
Transportes	18
Comunicações	20
Turismo	21
Empresas	22
Sector Monetário e Financeiro	23
Administração Pública	25
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	28

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de junho 2017.



## Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	1T17
<b>Indicadores genéricos</b>													
<b>Mercado de trabalho</b>													
População empregada	Tvh (%)	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	3,2
Taxa de desemprego	%	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	10,1
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>													
Taxa média	%	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,8
Taxa homóloga	%	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	1,4
<b>Dados monetários e financeiros</b>													
Rácio de crédito vencido de: <sup>(a)</sup>													
Sociedades não financeiras	%	19,0	20,6	20,2	19,4	19,4	20,4	19,9	20,2	18,9	18,9	19,3	15,5
Famílias	%	6,1	6,0	5,8	5,3	5,3	5,3	5,9	6,2	5,6	5,6	5,8	4,7
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	5,6
<b>Empresas</b>													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	130	170	26	-136	190	0	22	48	-10	60	123	6 922
<b>Indicadores setoriais</b>													
<b>Agricultura e pesca</b>													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	16,4
<b>Energia</b>													
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	0,5	0,3	-1,0	0,9
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	x
<b>Construção e Habitação</b>													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	6,7	-6,3	-1,9	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	-3,1	8,8	31,6	28,1
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	19,2
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	76,3	31,1	27,9	13,5	36,0	-15,4	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	19,4
<b>Transportes</b>													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	7,9	-8,8	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	16,0	2,4	4,7	7,1	x
<b>Turismo</b>													
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	6,9	4,6	5,6	8,7	6,2	10,5	11,7	6,0	12,5	9,8	4,2	5,3
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,9	6,6	12,1	13,0	10,4	15,8	18,0	14,7	16,5	16,2	8,0	13,2

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

## Síntese

No 1.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 12,5%, tendo recuado 1,8 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao trimestre anterior, registou-se um aumento de 1,5 p.p.. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 10,1%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de março de 2017 foi de -0,3%, inferior à observada no país (0,8%). De referir que a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em março, de +1,4%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras manteve-se abaixo da barreira dos 20%, fixando-se nos 19,3%, ainda assim, aumentando 0,4 p.p. face ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias cresceu 0,2 p.p. para os 5,8%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 15,5% no final do 1.º trimestre de 2017, enquanto nas famílias atingia os 4,7%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 6,2%, variação superior à observada a nível nacional (+5,6%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+123 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (277) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (154).

No setor da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no 1.º trimestre de 2017 apresentou um crescimento pouco expressivo (+0,3%) face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, em termos homólogos, a produção de ovos aumentou 0,8%, enquanto o abate de frango manteve-se em queda (-11,5%). No capítulo da pesca, registou-se um decréscimo homólogo das capturas no trimestre em análise (-5,3%), cujas perdas foram ainda assim em

parte contrabalançadas pelo crescimento verificado nas capturas de peixe-espada preto (+28,8%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 1,0% no 1.º trimestre de 2017, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 1.º trimestre de 2017 um acréscimo significativo, em relação quer ao mesmo período do ano passado (+20,8%), quer ao trimestre anterior (+16,7%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou (+31,6%) entre o 1.º trimestre de 2016 (57) e o trimestre em referência (75). O preço por m<sup>2</sup> na avaliação bancária de habitação registou uma variação negativa de 1,8% de dezembro de 2016 para março de 2017. A variação entre este mês e o homólogo foi de 3,8%. Nos primeiros três meses de 2017, transacionaram-se 693 alojamentos na RAM, o que significou um aumento trimestral e homólogo de 13,8% e 25,3%, respetivamente.

A comercialização de vinho “Madeira” cresceu no 1.º trimestre de 2017 em quantidade (+12,0%) e em valor (+13,8%) face ao período homólogo.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 10,3% nos primeiros três meses de 2017, face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 4,2% e os proveitos totais 8,0%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que, no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos cresceu 7,1% em termos homólogos.

# Demografia

## Saldo natural

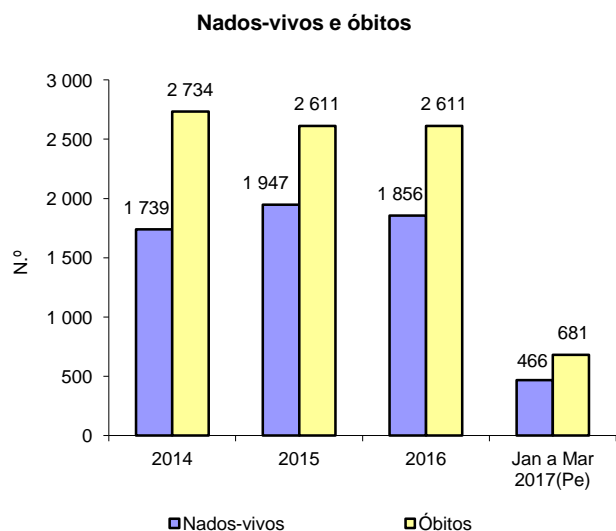
No 1.º trimestre de 2017, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural negativo de -215 indivíduos. No mesmo trimestre de 2016, o saldo natural já havia sido igualmente negativo, de -257 indivíduos.

## Nados-vivos

Nos primeiros três meses de 2017 foram registados 466 nados vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um aumento de 2,6% face a igual período do ano anterior (454).

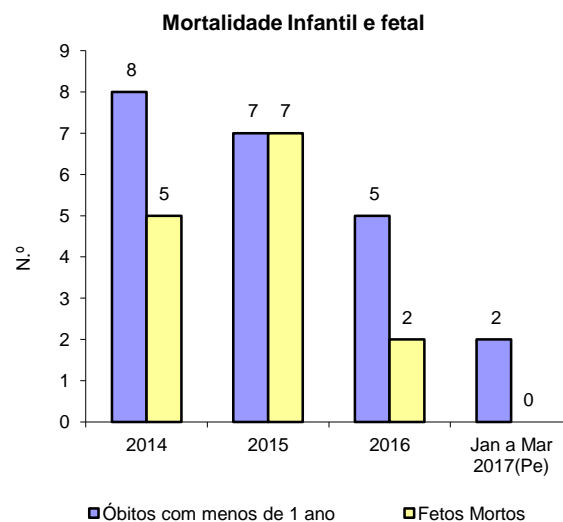
## Óbitos

Entre janeiro e março 2017 foram registados 681 óbitos, -4,2% face a igual período de 2016 (711).



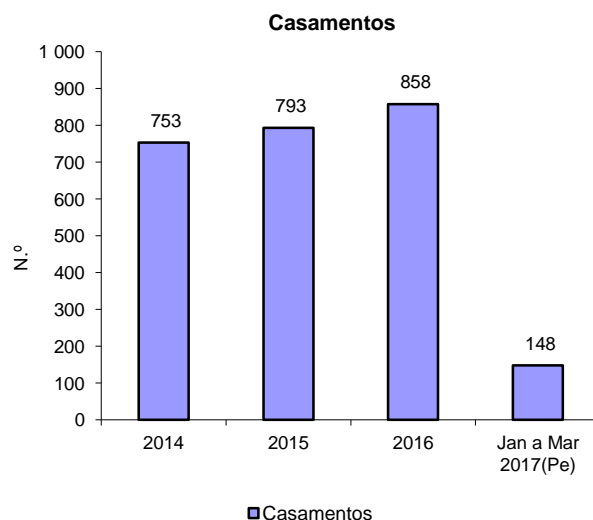
## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano, não tendo sido registado qualquer feto morto.



## Casamentos

Nos primeiros três meses de 2017 registaram-se 148 casamentos mais 9 que no mesmo período de 2016.



## Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2017
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017	
<b>Nados-vivos</b>	HM	166	138	162	466
	H	89	78	83	250
<b>Óbitos</b>	HM	243	208	230	681
	H	110	97	125	332
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	1	2
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
<b>Saldo natural</b>	HM	-77	-70	-68	-215
<b>Casamentos</b>		56	47	45	148

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos três primeiros meses de 2017, contabilizaram-se 4 272 sessões de cinema na RAM, significando um acréscimo

de 1,3% face a igual período de 2016. Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 67 029 (-1,8%, relativamente a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 341 mil euros (+4,9%, em termos homólogos).

### Cinema

		Trimestre					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17 (Po)		1.ºT-17	Acumulada 2017
Sessões efetuadas	(N.º)	4 216	4 194	5 175	4 414	4 272	4 272	1,3	1,3
Espetadores	(N.º)	68 286	55 977	86 345	64 443	67 029	67 029	-1,8	-1,8
Receitas	(10 <sup>3</sup> €)	325	259	421	319	341	341	4,9	4,9

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

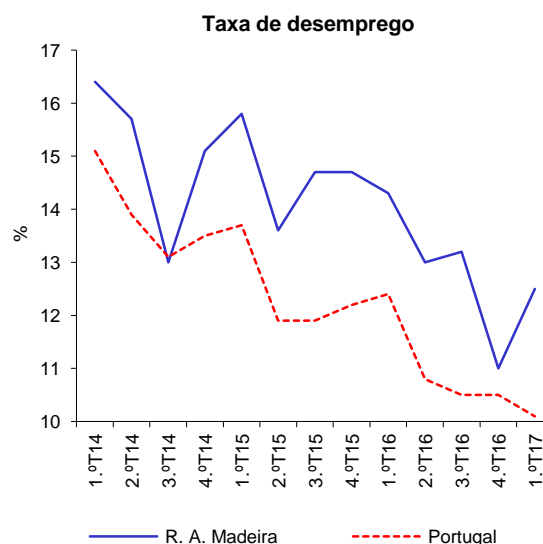
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2017 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 12,5%, o que representa uma diminuição de 1,8 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e um aumento de 1,5 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 10,1%, valor este que representa uma diminuição quer em termos homólogos (-2,3 p.p.), quer em cadeia (-0,4 p.p.).



## População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 1.º trimestre de 2017 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 131,4 mil pessoas, diminuiu 0,5% (-0,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e aumentou 2,4% (+3,1 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

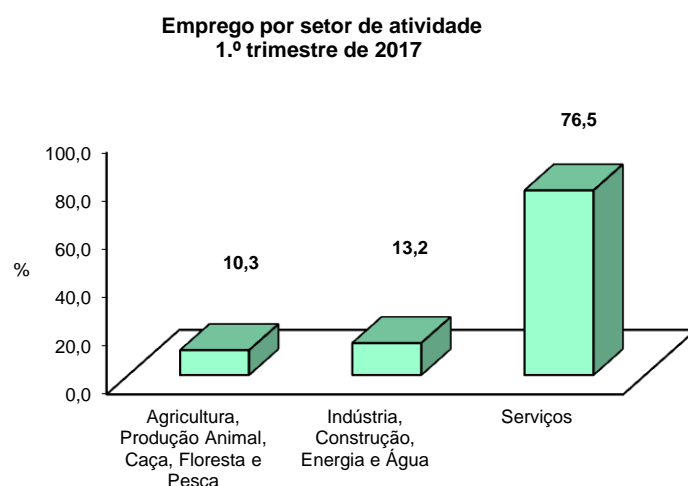
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 1.º trimestre de 2017, foi estimada em 60,5%, valor inferior em 0,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e superior em 1,4 p.p. comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,5% e, por sua vez, a dos homens fixou-se nos 66,3%, sendo que a diferença entre géneros foi de 10,8 p.p..

A população empregada situou-se em cerca de 115 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 1,6% (+1,8 mil empregados) e um acréscimo trimestral de 0,7% (+0,7 mil empregados).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 16,4 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 13,1% (-2,5 mil pessoas) e um aumento trimestral de 16,6% (+2,3 mil pessoas).

## Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (76,5%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,2%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (10,3%).



## Emprego

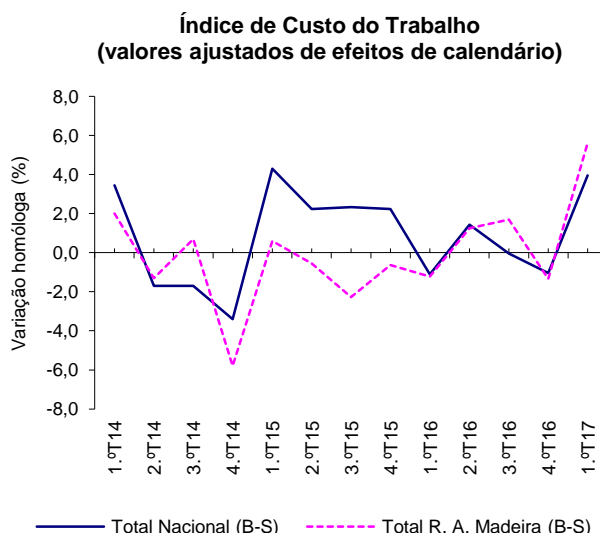
			Valor trimestral					Variação (%) 1.ºT-17	
			1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	Homóloga	Trimestral
<b>População total</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	255,4	254,9	254,4	253,6	253,6	-0,7	0,0
		H	119,4	119,2	118,9	118,6	117,9	-1,3	-0,5
<b>População ativa</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	132,0	132,1	132,8	128,3	131,4	-0,5	2,4
		H	66,5	67,0	67,6	65,0	65,9	-0,9	1,3
<b>População empregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	113,1	115,0	115,3	114,2	114,9	1,6	0,7
		H	56,6	56,8	58,3	57,4	57,3	1,2	-0,1
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 <sup>3</sup> )	HM	10,7	13,1	13,9	12,5	11,8	10,6	-5,9
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 <sup>3</sup> )	HM	12,0	11,9	13,4	13,6	15,2	26,7	11,6
Serviços	(10 <sup>3</sup> )	HM	90,4	90,0	88,0	88,0	87,9	-2,8	-0,1
<b>População desempregada</b>	(10 <sup>3</sup> )	HM	18,9	17,2	17,5	14,1	16,4	-13,1	16,6
		H	9,8	10,2	9,3	7,7	8,6	-12,9	11,5
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	60,6	60,7	61,1	59,1	60,5	-0,1 p.p.	1,4 p.p.
		H	66,3	66,9	67,6	65,1	66,3	0,0 p.p.	1,2 p.p.
		M	55,7	55,4	55,5	53,9	55,5	-0,2 p.p.	1,6 p.p.
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	HM	14,3	13,0	13,2	11,0	12,5	-1,8 p.p.	1,5 p.p.
		H	14,8	15,2	13,7	11,8	13,0	-1,8 p.p.	1,2 p.p.
		M	13,8	10,7	12,6	10,1	12,0	-1,8 p.p.	1,9 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

## Índice de Custo do Trabalho

No 1.º trimestre de 2017, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 5,6% em relação ao mesmo período de 2016. A variação deste índice resultou dos aumentos observados nos “Custos Salariais” (+5,4%) e nos “Outros custos” (+6,3%).

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 4,0%, 3,8% na componente “Custos salariais” e 4,5% nos “Outros custos”.



## Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17
<b>Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública</b> (valores corrigido dos dias úteis)					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	-1,1	1,4	-0,1	-1,0	4,0
Custos salariais	-0,6	1,8	0,0	-0,5	3,8
Outros custos	-3,0	-0,1	-0,3	-3,0	4,5
<b>Total R. A. Madeira (B a S)</b>	-1,2	1,2	1,7	-1,3	5,6
Custos salariais	-0,7	1,8	2,0	0,4	5,4
Outros custos	-3,4	-0,8	0,4	-7,8	6,3

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

## Preços

### Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2017, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi -0,3%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de -0,7%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Transportes” (-4,7%) e “Vestuário e calçado” (-1,8%). Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+3,4%) e “Comunicações” (+2,4%).

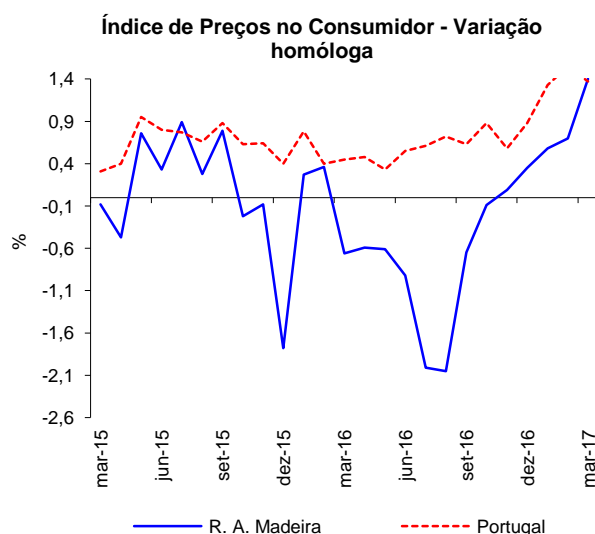
No País, o valor daquela taxa foi de 0,8%, igual ao registado no mês anterior.



### Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior

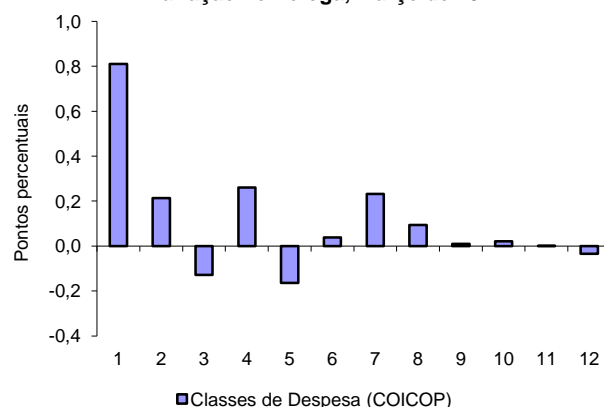
(março de 2017 face a março de 2016) foi de 1,4%, superior em 0,7 p.p. ao observado no mês anterior.



A classe dos “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” registou a maior variação negativa (-2,6%) e a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação positiva (+4,8%). A classe dos “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” foi a que mais contribuiu (0,8 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em março de 2017, foi de 1,4%, inferior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, março de 2017



### Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em março de 2017 foi de 1,9% (-0,2% em fevereiro). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e Calçado” foi a que apresentou a maior variação, 24,2%.

Em março de 2017, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi 0,8% superior ao registado no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 1,8% (-0,2% em fevereiro de 2017).

### Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Março 2017	Variação março (%)	
	Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,38	0,50	0,58	102,194	3,60	1,57
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,34	-0,03	1,80	133,709	4,81	3,40
3 - Vestuário e calçado	-12,55	-9,04	24,15	95,953	-1,69	-1,83
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,51	0,45	0,92	105,117	3,13	0,75
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,60	-0,11	-0,75	96,680	-2,57	-0,65
6 - Saúde	0,00	0,06	0,07	98,084	0,56	0,04
7 - Transportes	0,55	1,44	0,70	95,644	1,27	-4,68
8 - Comunicações	-0,03	-0,06	0,12	113,145	2,24	2,35
9 - Lazer, recreação e cultura	0,05	-0,02	-0,02	99,735	0,19	0,57
10 - Educação	0,00	0,01	0,00	104,857	1,18	0,43
11 - Restaurantes e hotéis	0,44	-0,16	0,81	103,437	0,02	-0,45
12 - Bens e serviços diversos	-0,56	0,35	0,13	98,455	-0,42	-0,75
<b>Total</b>	<b>-0,64</b>	<b>-0,17</b>	<b>1,91</b>	<b>101,683</b>	<b>1,40</b>	<b>-0,32</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>-0,67</b>	<b>-0,19</b>	<b>1,94</b>	<b>101,689</b>	<b>1,36</b>	<b>-0,38</b>

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

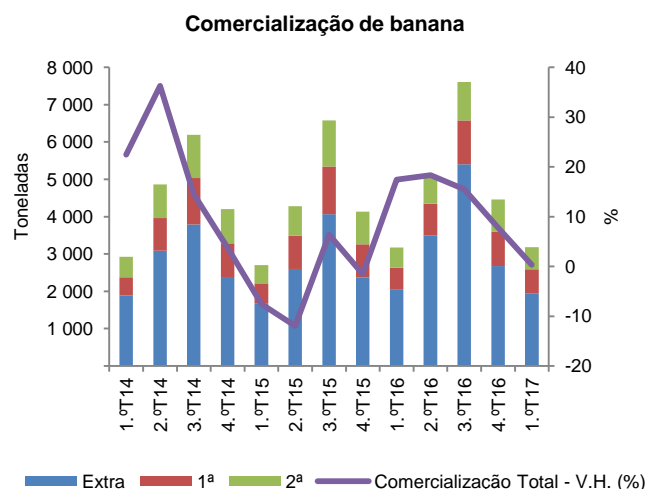
# Agricultura, Produção Animal e Pesca

## Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 1.º trimestre de 2017 foram comercializadas 3 179,6 toneladas de banana, mais 10,0 toneladas que no período homólogo. Daquele total 76,1% foi expedida, tendo como principal destino o Continente.

Este aumento representa um crescimento homólogo de 0,3% e deveu-se principalmente ao incremento na comercialização de banana das categorias de segunda e primeira (+10,7% e +8,8% respetivamente).

Março foi o mês com maior volume de comercialização de banana (1 264,3 toneladas) e o único mês no qual se observou um crescimento homólogo (+10,2%).



## Comercialização de banana

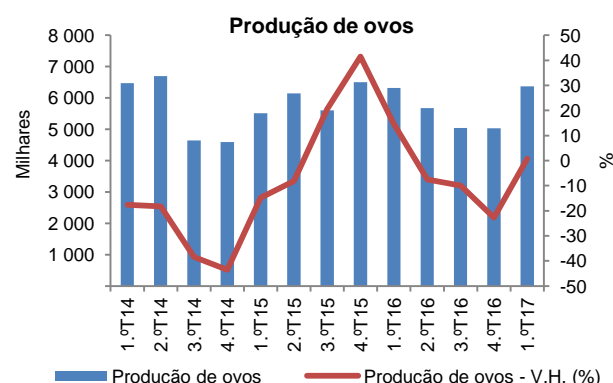
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	1 014,0	901,3	1 264,3	3 179,6	0,3	0,3
	Extra	599,6	544,7	800,1	1 944,5	-4,9	-4,9
	1ª	213,7	189,0	239,3	642,0	8,8	8,8
	2ª	200,7	167,6	224,8	593,1	10,7	10,7
Exportada	Total	779,8	668,4	970,9	2 419,1	-2,6	-2,6
	Extra	465,2	408,5	634,7	1 508,5	-7,8	-7,8
	1ª	185,1	162,3	201,1	548,5	5,0	5,0
	2ª	129,4	97,6	135,1	362,1	11,7	11,7
Vendida no mercado regional	Total	234,2	232,9	293,4	760,5	10,8	10,8
	Extra	134,4	136,3	165,4	436,0	7,1	7,1
	1ª	28,6	26,6	38,3	93,5	37,9	37,9
	2ª	71,3	70,0	89,8	231,0	9,2	9,2

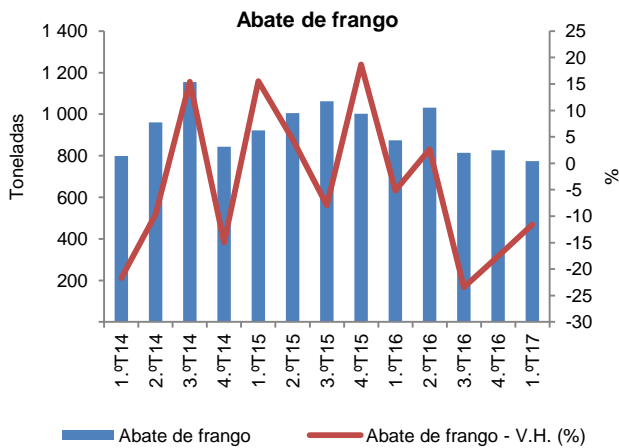
Fonte: Direção Regional de Agricultura

## Avicultura

Entre janeiro e março de 2017, a produção de ovos rondou os 6,4 milhões de unidades, aumentando 0,8% em termos homólogos.

No mesmo período, o abate de frango decresceu 11,5% face ao primeiro trimestre do ano anterior, totalizando 773,4 toneladas.



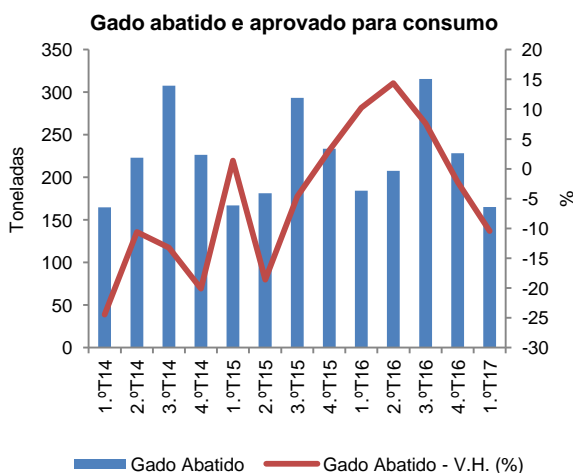


### Recolha de leite de vaca

No 1.º trimestre de 2017, o leite de vaca recolhido atingiu os 349,6 milhares de litros, -0,1% que no trimestre homólogo.

### Gado abatido

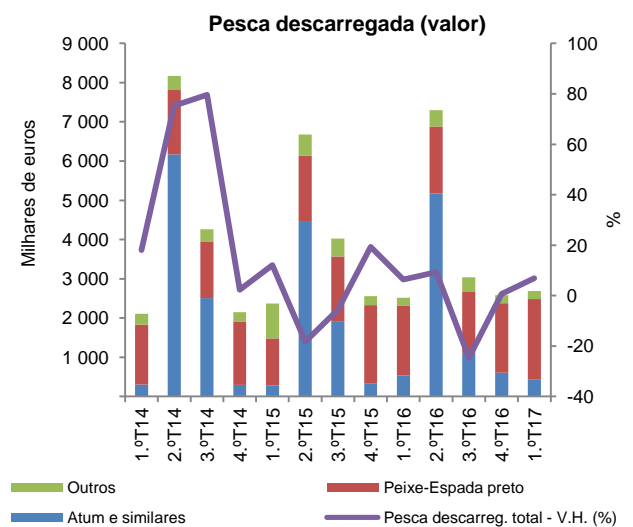
O total de gado abatido caiu 10,5%, rondando as 164,9 toneladas. Esta redução deveu-se à queda registada no abate de bovinos (-13,5%), que representou 91,5% do total do abate de gado.



### Pesca

O 1.º trimestre de 2017 caracterizou-se pela redução homóloga nas quantidades capturadas de pescado (-5,3%, cifrando-se o total dos primeiros três meses deste ano em 849,3 toneladas), ao contrário do que sucedeu com o valor de primeira venda que evidenciou uma subida (+6,9%, sendo o total trimestral de 2,7 milhões de euros). Foram os acréscimos nas capturas de peixe-espada preto que em grande medida determinaram os resultados para o trimestre em referência (+28,8% em quantidade e +14,6% em valor). Tanto a quantidade capturada de atum e similares como o valor de primeira venda desta espécie diminuíram (-33,4% em quantidade e -20,1% no valor de primeira venda). A espécie com maior volume de capturas no 1.º trimestre deste ano foi o peixe-espada preto (72,6% do total).

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 3,17€ (2,81€ no mesmo período de 2016), com o preço médio para o atum e similares a atingir 5,90€ (4,91€ no período homólogo) e o peixe espada-preto os 3,33€ (3,75€ nos primeiros três meses do ano precedente).



## Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Avicultura</b>							
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	2 225,9	2 008,1	2 138,9	6 372,9	0,8	0,8
Frango	(ton)	238,7	276,6	258,0	773,4	-11,5	-11,5
<b>Leite de vaca</b>							
	(10 <sup>3</sup> litros)	111,9	107,2	130,5	349,6	-0,1	-0,1
<b>Gado abatido</b>							
Total	(ton)	63,1	50,8	51,1	164,9	-10,5	-10,5
Bovinos	(ton)	58,0	46,1	46,7	150,9	-13,5	-13,5
<b>Pesca descarregada</b>							
Total	(ton)	286,8	286,3	276,2	849,3	-5,3	-5,3
	(10 <sup>3</sup> €)	971,9	889,1	830,6	2 691,5	6,9	6,9
Peixe-Espada preto	(ton)	245,7	200,2	170,4	616,3	28,8	28,8
	(10 <sup>3</sup> €)	860,4	639,6	555,0	2 055,0	14,6	14,6
Atum e similares	(ton)	12,6	33,9	25,5	72,0	-33,4	-33,4
	(10 <sup>3</sup> €)	73,7	195,3	155,8	424,8	-20,1	-20,1
Cavala	(ton)	5,1	9,2	13,2	27,4	-78,8	-78,8
	(10 <sup>3</sup> €)	4,1	8,8	16,7	29,6	-34,4	-34,4
Chicharro	(ton)	19,5	37,7	56,1	113,3	-33,2	-33,2
	(10 <sup>3</sup> €)	17,3	28,6	53,8	99,7	-0,4	-0,4
Outros	(ton)	3,8	5,3	11,0	20,1	77,6	77,6
	(10 <sup>3</sup> €)	16,3	16,9	49,3	82,5	72,9	72,9

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

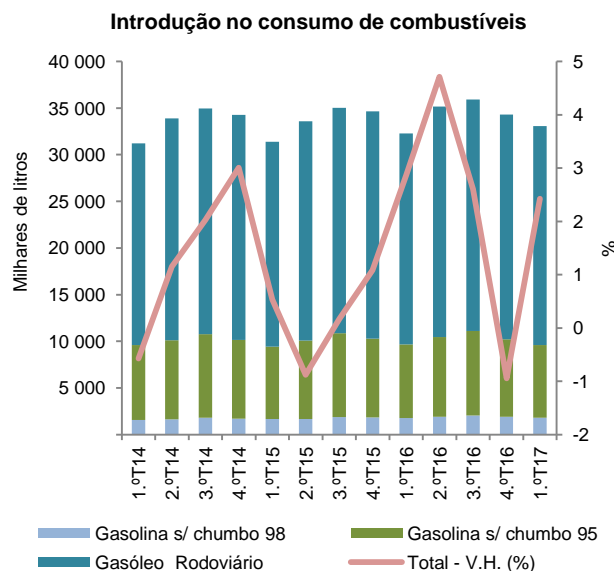
## Energia

### Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros três meses de 2017, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 33,1 milhões de litros, valor superior ao do mesmo trimestre do ano precedente em 2,4%. No 1.º trimestre de 2017 foram introduzidos 23,5 milhões de litros de gasóleo, +3,9% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 1,3%, enquanto a 98 octanas registou um aumento de 0,7%. Entre janeiro e março de 2017, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 7,8 e 1,8 milhões de litros, respetivamente.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 1,8 e 4,8 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, uma diminuição de 1,6% e um aumento de 50,5%, em comparação com o 1.º trimestre do ano transato.

Nos primeiros três meses de 2017, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,215€, superior ao registado no período homólogo (1,019€) e no trimestre anterior (1,147€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,461€, superior em 12,4 centavos ao verificado no período correspondente do ano precedente, observando-se igualmente um acréscimo de 6,5 centavos face ao observado no 4.º trimestre de 2016.



### Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		1.ºT16	2.ºT16	3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17		1.ºT-17	Acumulada 2017
Butano	(ton)	1 840	915	1 665	1 303	1 811	1 811	-1,6	-1,6
Propano	(ton)	3 185	3 942	3 083	3 030	4 793	4 793	50,5	50,5
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros) (€)	7 898	8 541	9 037	8 305	7 796	7 796	-1,3	-1,3
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros) (€)	1 338	1,380	1,374	1,397	1,461	1,461	9,3	4,6
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 787	1 907	2 065	1 914	1 799	1 799	0,7	0,7
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros) (€)	22 599	24 731	24 828	24 087	23 471	23 471	3,9	3,9
		1,019	1,105	1,111	1,147	1,215	1,215	19,2	6,0

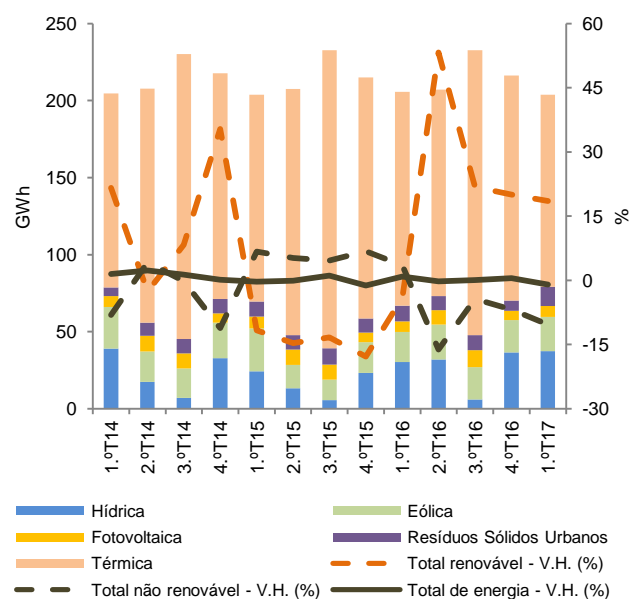
Fonte: Alfândega do Funchal

### Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) diminuiu 1,0% no 1.º trimestre de 2017, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência – cujo total rondou os 203,7 Gigawatt hora (Gwh) – observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2016, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica (-10,3%) na produção de energia em detrimento das outras fontes. Esta quebra foi essencialmente compensada pelos aumentos verificados na energia de origem hídrica (+23,0%) e eólica (+14,8%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 67,5% no 1.º trimestre de 2016 para 61,1% no trimestre em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 13,1% do total), tendo-se verificado um incremento de 3,4% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

### Emissão de energia elétrica por origem



### Produção de energia elétrica <sup>(1)</sup>

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	1.ºT16	2.ºT16	3.ºT16	4.ºT16	1.ºT17		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Total</b>	205,7	207,1	232,8	216,2	203,7	203,7	-1,0	-1,0
Hídrica	30,4	32,0	5,9	36,5	37,4	37,4	23,0	23,0
Eólica	19,4	22,7	21,1	21,0	22,2	22,2	14,8	14,8
Fotovoltaica	7,0	9,4	11,1	6,1	7,0	7,0	0,1	0,1
Resíduos Sólidos Urbanos	10,0	9,1	9,8	6,6	12,5	12,5	25,0	25,0
Térmica	138,9	133,9	184,9	145,9	124,5	124,5	-10,3	-10,3
dos quais:								
Gás Natural	25,8	24,0	38,3	32,7	26,7	26,7	3,4	3,4

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

<sup>(1)</sup> exclui os autoconsumos

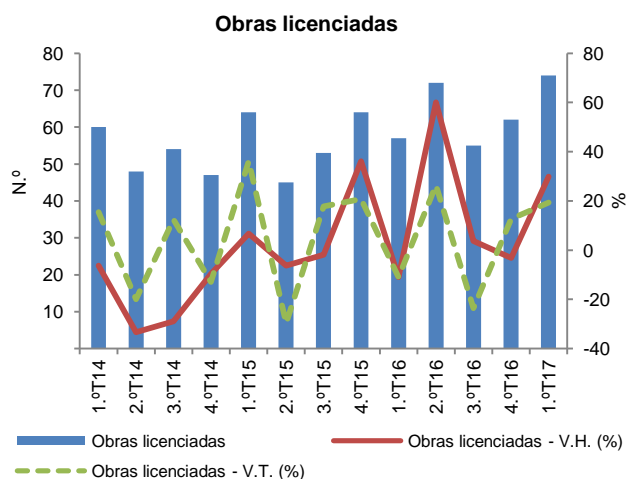
# Construção e Habitação

## Obras licenciadas

No 1.º trimestre de 2017, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação no sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

Nos três primeiros meses de 2017, foram licenciados 75 edifícios, mais 18 que no mesmo período de 2016 (57), correspondendo a um crescimento de 31,6%.

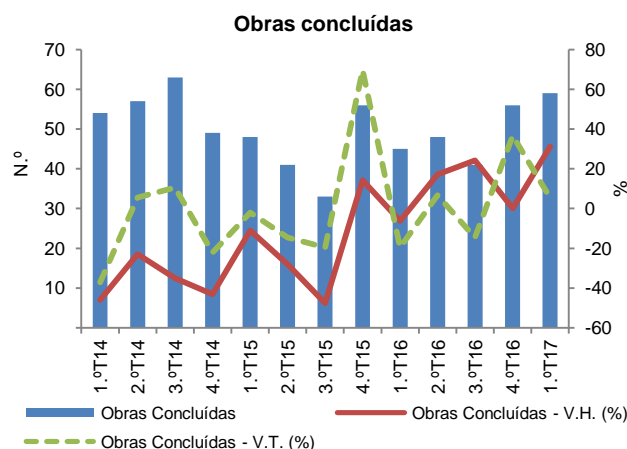
Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 64,0% corresponderam a construções novas (48), das quais 87,5% tinham como destino a habitação familiar (42). Estas obras originaram o licenciamento de 45 fogos em construções novas para a habitação familiar, menos 22,4% que no período homólogo.



## Obras concluídas

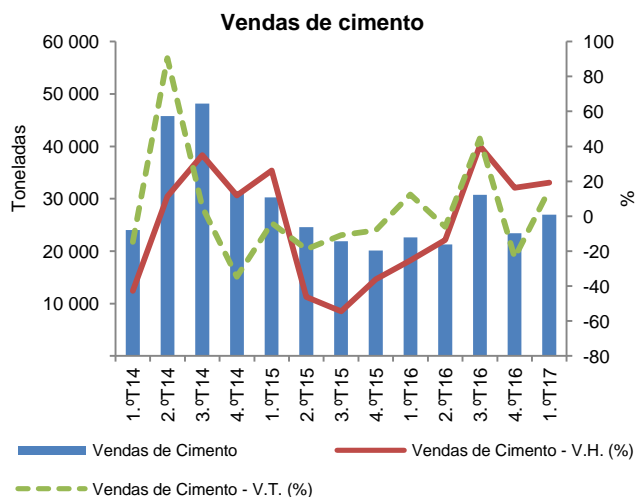
No 1.º trimestre de 2017, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 31,1% face ao 1º trimestre de 2016. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 59 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (64,4%), das quais 86,8% tiveram como destino a habitação familiar.

Nos três primeiros meses de 2017, foram concluídos 75 fogos em construções novas para habitação familiar, +21,0% que no trimestre homólogo.



## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 1.º trimestre de 2017, situaram-se em 27,3 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 20,8% face ao mesmo período de 2016. Relativamente ao 4.º trimestre de 2016, observou-se um aumento de 16,7%.



## Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>									
Número de edifícios	(N.º)	57	72	55	62	75	75	31,6	31,6
em construções novas	(N.º)	33	41	26	37	48	48	45,5	45,5
para habitação familiar	(N.º)	27	37	20	31	42	42	55,6	55,6
Fogos	(N.º)	58	65	22	40	45	45	-22,4	-22,4
<b>Obras concluídas (Po)</b>									
Número de edifícios	(N.º)	45	48	41	56	59	59	31,1	31,1
em construções novas	(N.º)	25	34	18	33	38	38	52,0	52,0
para habitação familiar	(N.º)	18	29	14	25	33	33	83,3	83,3
Fogos	(N.º)	62	32	14	32	75	75	21,0	21,0
<b>Vendas de cimento</b>	(ton)	22 639	21 261	30 735	23 435	27 341	27 341	20,8	20,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar  
Po - Valor provisório estimado

### Avaliação bancária de habitação

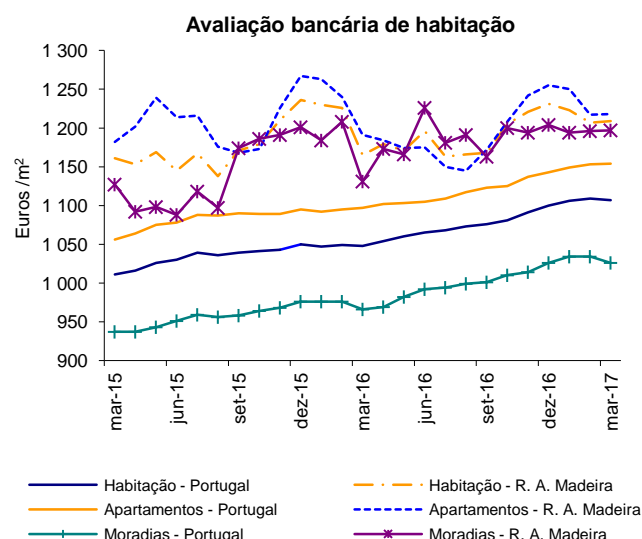
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a março de 2017 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 209 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 0,2% em relação ao mês precedente e 3,8% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de -0,2% e +5,6%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 107 euros/m<sup>2</sup>.

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 394 euros/m<sup>2</sup>) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 353 euros/m<sup>2</sup>). As restantes regiões apresentam valores inferiores (RAA 981 euros/m<sup>2</sup>, Norte 978 euros/m<sup>2</sup>, Alentejo 949 euros/m<sup>2</sup> e Centro 906 euros/m<sup>2</sup>).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 218 euros/m<sup>2</sup> (+0,1% comparativamente a fevereiro de 2017 e +2,3% face ao mês homólogo). Nas

moradias, aquele valor atingiu os 1 197 euros/m<sup>2</sup>, apresentando variações de +0,1% e +5,8% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



### Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação (%)	
	Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017	Mensal	Homóloga
<b>Habitação</b>					
Portugal	1 106	1 109	1 107	-0,2	5,6
R. A. Madeira	1 223	1 207	1 209	0,2	3,8
<b>Apartamentos</b>					
Portugal	1 149	1 153	1 154	0,1	5,2
R. A. Madeira	1 250	1 217	1 218	0,1	2,3
<b>Moradias</b>					
Portugal	1 034	1 034	1 026	-0,8	6,2
R. A. Madeira	1 194	1 196	1 197	0,1	5,8

Fonte: INE

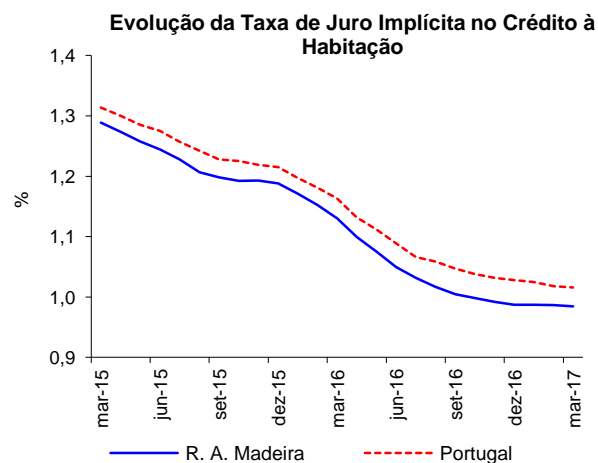
## Crédito à habitação

Em março de 2017, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,985%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,987%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,002 p.p., ficando nos 1,016%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação mante-se nos 268 euros, tendo os juros se mantido inalterados, nos 49 euros, e a amortização nos 219 euros (mais 1 euro que o mês anterior). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 237 euros e 193 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 900 euros, em dezembro de 2016, para 59 934

euros, em março de 2017. A nível do país, estes valores foram de 51 547 euros, em dezembro de 2016, e de 51 537 euros, em março de 2017.



## Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m²)			Variação (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,987	0,987	0,985	-0,002 p.p	-0,145 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 941	60 080	59 934	-0,2	-1,7
Prestação total	(€)	268	268	268	0,0	-1,5
Capital amortizado	(€)	219	218	219	0,5	1,9
Juros totais	(€)	49	49	49	0,0	-14,0

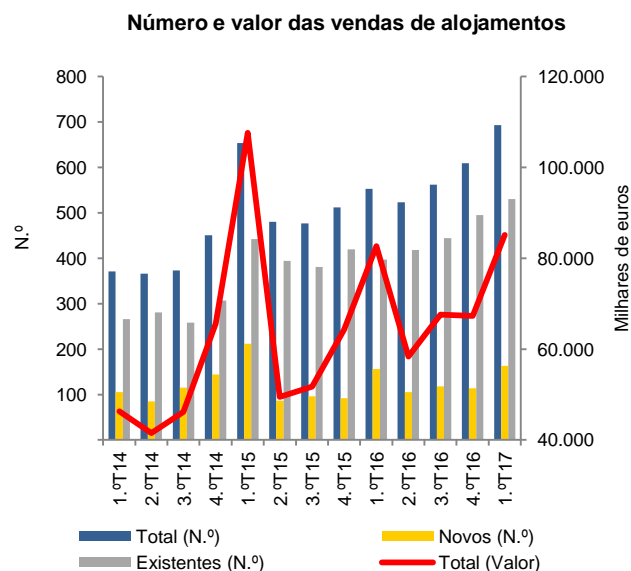
Fonte: INE

## Vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2017, transacionaram-se 693 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 13,8% e homólogo de 25,3%. Daquele total, 76,5% (530) corresponderam a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 85,1 milhões de euros, mais 26,5% que no 4.º trimestre de 2016, tendo os alojamentos existentes (60,2 milhões de euros) superado os alojamentos novos (24,9 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 35,2 mil alojamentos, significando um aumento de 2,4% face ao 4.º trimestre de 2016. Estas transações corresponderam a um montante de 4,3 mil milhões de euros.



## Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	Trimestral	Homóloga
<b>Total alojamentos</b>								
Número	(N.º)	553	523	562	609	693	13,8	25,3
Valor	(10³ €)	82 642	58 332	67 579	67 281	85 119	26,5	3,0
<b>Alojamentos novos</b>								
Número	(N.º)	156	105	118	114	163	43,0	4,5
Valor	(10³ €)	36 778	15 235	17 093	14 583	24 925	70,9	-32,2
<b>Alojamentos existentes</b>								
Número	(N.º)	397	418	444	495	530	7,1	33,5
Valor	(10³ €)	45 863	43 097	50 486	52 698	60 194	14,2	31,2

Fonte: DREM

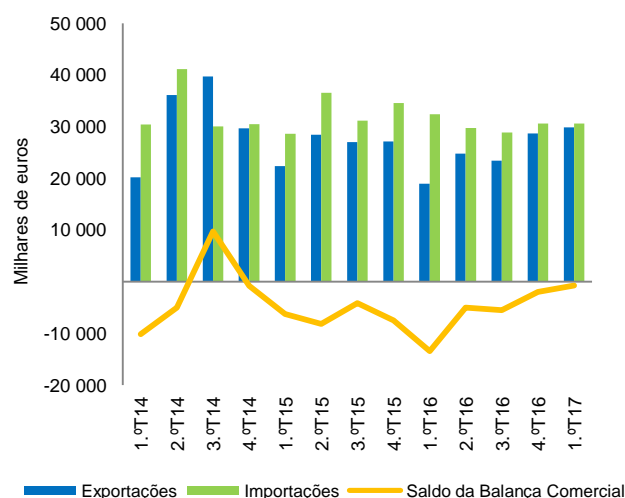
## Comércio

### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º trimestre de 2017, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um défice de 0,7 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 97,6%. Nos primeiros três meses de 2016, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 13,4 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 58,7%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 29,9 milhões de euros, 84,3% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações atingiram os 30,6 milhões de euros, 81,5% das quais provenientes da União Europeia.

### Comércio Internacional de Bens



### Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2017 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-16 (Pe)	2.ºT-16 (Pe)	3.ºT-16 (Pe)	4.ºT-16 (Pe)	1.ºT-17 (Pe)		1.ºT-17	Acumulada
<b>Comércio Internacional de bens</b>									
Importação	(10³ €)	32 374	29 733	28 866	30 630	30 600	30 600	-5,5	-5,5
Exportação	(10³ €)	18 988	24 762	23 394	28 674	29 866	29 866	57,3	57,3
Saldo da Balança Comercial	(10³ €)	-13 386	-4 971	-5 472	-1 955	-734	-734	//	//
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>									
Chegada	(10³ €)	28 070	27 588	25 059	27 485	24 934	24 934	-11,2	-11,2
Expedição	(10³ €)	6 297	10 991	5 329	7 229	4 681	4 681	-25,7	-25,7
Saldo	(10³ €)	-21 773	-16 597	-19 730	-20 255	-20 253	-20 253	//	//
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>									
Importação	(10³ €)	4 304	2 145	3 807	3 145	5 666	5 666	31,6	31,6
Exportação	(10³ €)	12 691	13 771	18 065	21 445	25 185	25 185	98,4	98,4
Saldo	(10³ €)	8 387	11 626	14 258	18 300	19 519	19 519	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável  
Pe - Valor preliminar

### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

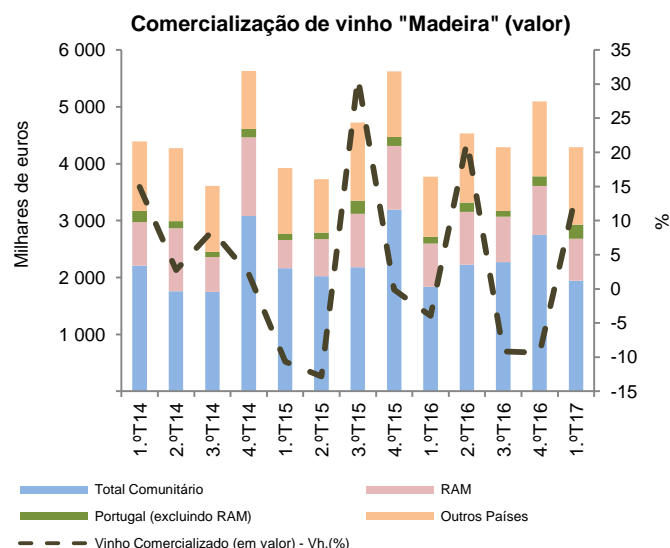
Segundo os dados provenientes do IVBAM, I.P., nos primeiros três meses de 2017, a comercialização de

vinho generoso “Madeira” rondou os 736 milhares de litros, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 4,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se acréscimos de 12,0% na quantidade e de 13,8% no valor.

Os dados mostram que o mercado externo foi o responsável por esta evolução. Com efeito, as exportações quer para os países terceiros (+39,5% em volume e +29,1% em valor) quer para os países da União Europeia (+5,9% em quantidade e +5,8% em receitas de primeira venda) aumentaram em termos homólogos. As vendas para o Continente também mais que duplicaram, enquanto, tendência inversa foi observada nas vendas no mercado regional quer em quantidade (-6,7%) quer em valor (-3,1%).

Nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – EUA e França – os crescimentos em valor foram de 60,7% e 29,9%, com os montantes transacionados de vinho “Madeira” a superarem os 696,7 milhares de euros no primeiro caso e os 639,5 milhares de euros no segundo.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2017 representou uma receita de cerca de 203 milhares de euros, +9,7% que em igual período de 2016. O impulso para esta evolução positiva proveio do aumento das vendas no mercado externo (+23,6%).



### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

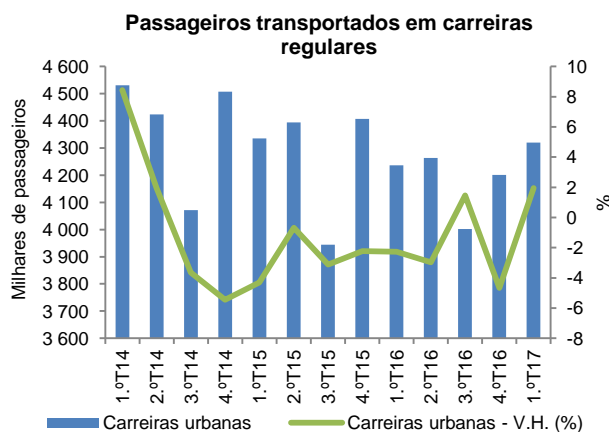
		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17		1.ºT-17	Acumulada 2017
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 <sup>3</sup> l)	657	717	830	965	736	736	12,0	12,0
Total	(10 <sup>3</sup> €)	3 771	4 533	4 289	5 095	4 292	4 292	13,8	13,8
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> l)	120	143	129	139	129	129	8,0	8,0
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> €)	875	1 091	902	1 028	981	981	12,2	12,2
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> l)	537	574	702	827	606	606	12,9	12,9
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> €)	2 897	3 442	3 387	4 068	3 311	3 311	14,3	14,3
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
	(kg)	678	694	573	897	837	837	23,5	23,5
Total	(10 <sup>3</sup> €)	185	194	174	257	203	203	9,7	9,7
Mercado regional	(kg)	402	374	348	480	503	503	25,0	25,0
Mercado regional	(10 <sup>3</sup> €)	102	110	108	112	100	100	-1,7	-1,7
Mercado externo	(kg)	276	320	225	416	334	334	21,2	21,2
Mercado externo	(10 <sup>3</sup> €)	83	83	66	144	103	103	23,6	23,6

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

# Transportes

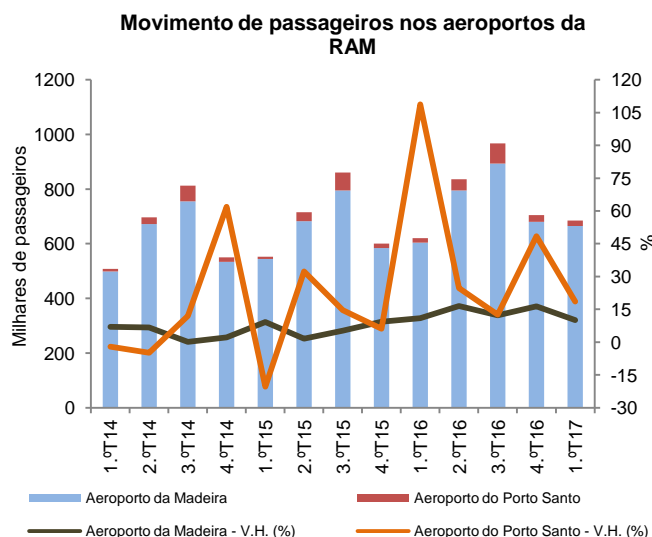
## Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, as empresas de transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro contabilizaram no 1.º trimestre de 2017 um total de 6,4 milhões de passageiros transportados, dos quais 4,3 milhões em carreiras urbanas (+2,0% que no 1.º trimestre de 2016) e 2,0 milhões em carreiras interurbanas. Não é apresentada a variação homóloga total, nem a variação por carreiras interurbanas, pelo facto da DREM passar, a partir do trimestre em referência, a disponibilizar dados para o total da RAM e não apenas para a ilha da Madeira, ou seja, verifica-se uma quebra de série.



## Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, os aeroportos da RAM registaram no 1.º trimestre de 2017 um movimento de passageiros na ordem dos 685,0 milhares, superior em 10,3% ao do mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 18,6% e 10,1%, respetivamente.



## Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados ⊥	(10 <sup>3</sup> )	2 159	1 975	2 227	6 361	//	//
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 475	1 332	1 513	4 320	2,0	2,0
Interurbanos ⊥	(10 <sup>3</sup> )	684	643	714	2 042	//	//
<b>Transportes aéreos</b>							
Movimento total	(N.º)	218 901	210 389	255 731	685 021	10,3	10,3
Aeroporto da Madeira	(N.º)	213 038	205 834	245 533	664 405	10,1	10,1
Passageiros desembarcados	(N.º)	93 692	104 494	122 320	320 506	11,1	11,1
Passageiros embarcados	(N.º)	118 253	100 763	122 477	341 493	10,8	10,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 093	577	736	2 406	-64,2	-64,2
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	5 863	4 555	10 198	20 616	18,6	18,6
Passageiros desembarcados	(N.º)	2 760	2 256	4 030	9 046	11,1	11,1
Passageiros embarcados	(N.º)	3 044	2 088	3 000	8 132	9,9	9,9
Passageiros em trânsito	(N.º)	59	211	3 168	3 438	86,0	86,0

Fonte: DREM

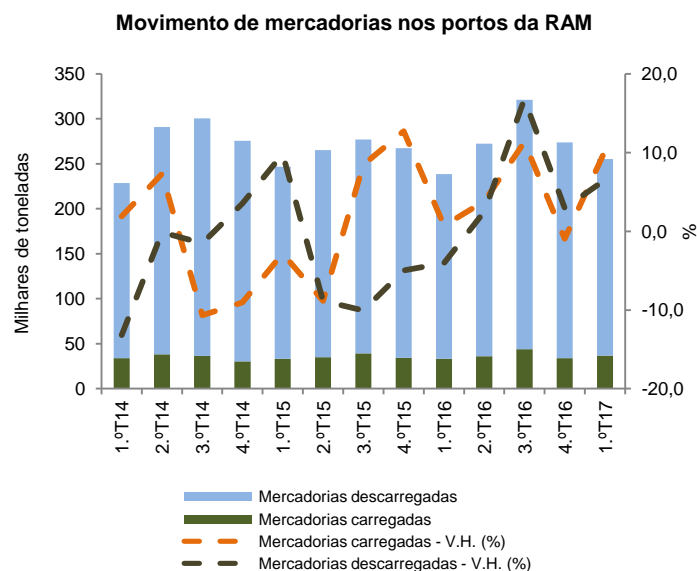
// - Não aplicável

## Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 1.º trimestre deste ano 74 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, menos oito que em igual período de 2016. Não obstante, observou-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um decréscimo de 18,5%. Nos primeiros três meses de 2017, o porto do Funchal recebeu 139 233 passageiros em trânsito, a larga maioria (93,7%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (49,5% do total, -10,0% que no 1.º trimestre de 2016), a britânica (31,1% do total, sendo a variação homóloga de -28,0%) e a italiana (quota de 2,8%, -27,4% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros três meses de 2017 decresceu 52,8% em termos homólogos, contabilizando-se 2 372 passageiros desta nacionalidade.

Na linha Madeira-Porto Santo, o incremento homólogo no número de passageiros no 1.º trimestre do corrente ano foi de 1,9%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+7,1%). Para esta variação contribuíram tanto os aumentos registados na carga como na descarga de mercadorias, com incrementos de 10,2% e 6,5%, respetivamente.



## Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17		1.ºT-17	Acumulada 2017
Navios de cruzeiro	(N.º)	82	70	30	115	74	74	-9,8	-9,8
Passageiros em trânsito	(N.º)	170 799	111 305	52 300	185 296	139 233	139 233	-18,5	-18,5
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	28 567	80 659	151 246	53 717	29 102	29 102	1,9	1,9
Movimento de mercadorias	(ton)	238 393	272 221	321 140	273 929	255 231	255 231	7,1	7,1
Mercadorias carregadas	(ton)	33 388	36 199	43 875	34 023	36 802	36 802	10,2	10,2
Funchal	(ton)	171	478	325	1 061	215	215	25,7	25,7
Porto Santo	(ton)	314	311	609	248	319	319	1,6	1,6
Canical	(ton)	32 903	35 410	42 941	32 714	36 268	36 268	10,2	10,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	205 005	236 022	277 265	239 906	218 429	218 429	6,5	6,5
Funchal	(ton)	12 158	12 124	15 259	17 729	8 433	8 433	-30,6	-30,6
Porto Santo	(ton)	3 309	4 304	4 562	5 116	2 755	2 755	-16,7	-16,7
Canical	(ton)	189 538	219 594	257 444	217 061	207 241	207 241	9,3	9,3

Fonte: DREM

## Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros três meses de 2017, as Conservatórias da Região registaram a venda de 3 557 veículos automóveis (novos e usados), 85,8% dos quais ligeiros de passageiros e 13,6% ligeiros de mercadorias (onde

se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 24 pesados, cerca de 0,7% do total. Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 384 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 12,1%.

## Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Total</b>	3 173	3 021	3 261	3 277	3 557	3 557	12,1	12,1
Total ligeiros	3 134	2 980	3 219	3 237	3 533	3 533	12,7	12,7
Passageiros	2 625	2 540	2 841	2 767	3 051	3 051	16,2	16,2
Mercadorias	509	440	378	470	482	482	-5,3	-5,3
Total pesados	38	41	42	38	24	24	-36,8	-36,8
Passageiros	8	16	15	18	3	3	-62,5	-62,5
Mercadorias	28	22	23	17	19	19	-32,1	-32,1
Tratores de espécie diversa	2	3	4	3	2	2	0,0	0,0
Tratores agrícolas	1	0	0	2	0	0	-100,0	-100,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

### Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1.º trimestre de 2017 foram contabilizadas 195 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo

período do ano precedente (239). Daquele total de vítimas, 16 foram contabilizadas como feridos graves (valor idêntico ao do período homólogo), 177 como feridos ligeiros (menos 43) existindo ainda 2 vítimas mortais (menos 1 do que no mesmo trimestre do ano anterior).

### Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Vítimas</b>	(N.º)	69	65	61	195	-18,4	-18,4
Mortos	(N.º)	0	0	2	2	-33,3	-33,3
Feridos graves	(N.º)	4	6	6	16	0,0	0,0
Feridos ligeiros	(N.º)	65	59	53	177	-19,5	-19,5

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 1.º trimestre de 2017, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 54,4 mil, mais 2,4% que no trimestre anterior e 10,1% acima do valor registado no período homólogo (50,4 mil no 1.º trimestre de 2016). Estes crescimentos foram inferiores aos registados a nível nacional, pois a variação face ao trimestre anterior no conjunto do país fixou-se em 3,8%, enquanto o crescimento homólogo foi de 16,1%.

No final do 1.º trimestre de 2017, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores fixou-se nos 63,4 mil, evidenciando um crescimento de 14,5% comparativa-

mente ao 4.º trimestre de 2016 e de 104,0% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +5,5% quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 27,1%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM), o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) manteve-se nos 70,8 mil no final do 1.º trimestre de 2017.

## Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	1.ºT-17 Homóloga	1.ºT-17 Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	50 351	51 387	52 613	54 115	55 427	10,1	2,4
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	31 102	36 196	44 665	55 398	63 434	104,0	14,5

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

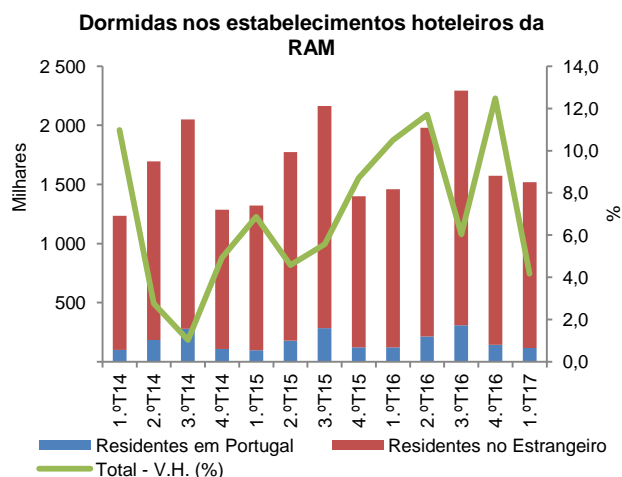
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 1.º trimestre de 2017 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

### Hóspedes e dormidas

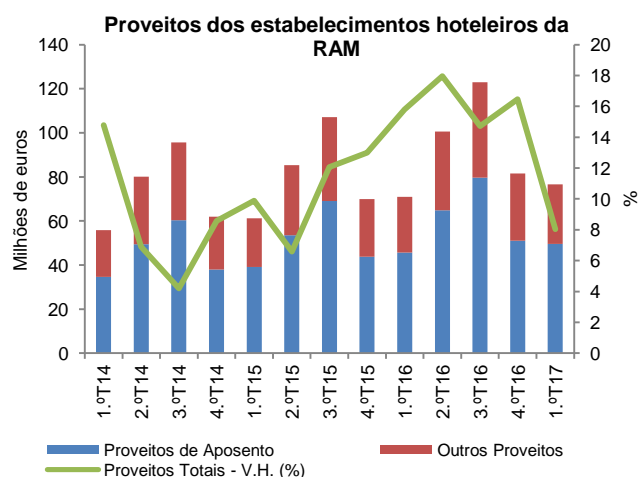
No período em análise, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, contabilizaram-se cerca de 1,5 milhões de dormidas na RAM (+4,2% face ao período homólogo).



Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 92,3% do total de dormidas, registando um acréscimo de 4,9% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal são responsáveis por cerca de 118 mil dormidas, -3,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama dos primeiros três meses de 2017 foi de 61,9%, mais 3,2 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 5,26 noites.

## Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 76,7 milhões de euros no 1.º trimestre de 2017 (+8,0% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,6% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 8,5% quando comparados com o mesmo período de 2016. Nos primeiros três meses de 2017, o rendimento médio por quarto disponível foi de 41,54 euros, 9,8% acima do verificado no ano anterior.



## Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 22 382 voltas nos três campos de golfe da RAM entre janeiro e março de 2017 (+12,3% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 873,7 mil euros de receitas. 84,4% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 65,6% das voltas, os operadores turísticos 23,2% e os restantes 11,2% foram trasacionados pelos próprios campos de golfe.

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2017 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017 (Po)	Fevereiro 2017 (Po)	Março 2017 (Po)		1.ºT-17	Acumulada 2017
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(N.º)	63 926	75 325	100 714	239 965	8,8	8,8
Residentes em Portugal	(N.º)	10 393	14 475	19 870	44 738	7,2	7,2
Residentes no estrangeiro	(N.º)	53 533	60 850	80 844	195 227	9,2	9,2
Hóspedes	(N.º)	83 041	88 453	117 500	288 994	9,5	9,5
Residentes em Portugal	(N.º)	13 913	15 069	20 977	49 959	6,0	6,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	69 128	73 384	96 523	239 035	10,3	10,3
Dormidas	(N.º)	453 887	483 721	582 593	1 520 201	4,2	4,2
Residentes em Portugal	(N.º)	32 186	36 625	48 973	117 784	-3,5	-3,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	421 701	447 096	533 620	1 402 417	4,9	4,9
Estada Média	(N.º)	5,47	5,47	4,96	5,26	-4,9	-4,9
Estabelecimentos (média)	(N.º)	145	150	152	149	-2,6	-2,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	27 202	27 379	27 342	27 308	-0,2	-0,2
Taxa de ocupação-cama	(%)	53,8	63,2	68,7	61,9	3,2 p.p.	3,2 p.p.
Proveitos totais	(10 <sup>3</sup> €)	22 522	23 427	30 715	76 664	8,0	8,0
Proveitos de aposento	(10 <sup>3</sup> €)	14 537	15 069	19 904	49 510	8,5	8,5
RevPAR	(€)	35,53	40,65	48,30	41,54	9,8	9,8
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(N.º)	5 273	6 950	10 159	22 382	12,3	12,3
Rendimentos totais	(€)	211 136	289 243	373 282	873 661	14,1	14,1

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

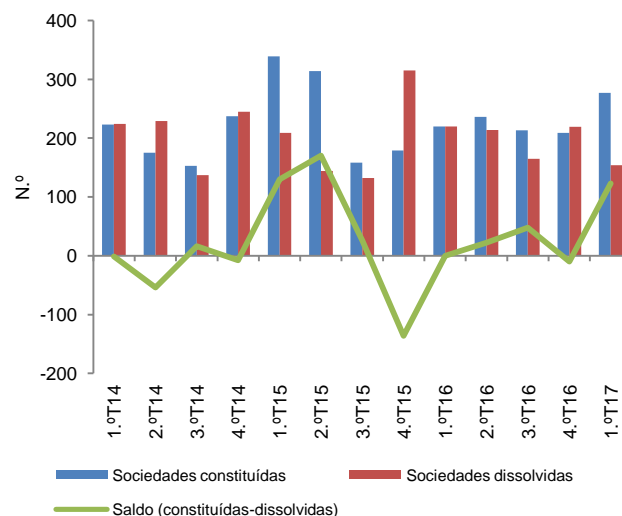
## Empresas

### Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 1.º trimestre de 2017, o número de constituições de sociedades (277) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (154), resultando num saldo positivo de 123 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 57 constituições e menos 66 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência contribuíram essencialmente o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+29), seguido do “Alojamento, restauração e similares” (+20), das “Atividades de informação e de comunicação” (+15), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+13) e das “Atividades imobiliárias” (+10). Em sentido inverso, verificou-se com saldo negativo apenas a “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (-1).

**Sociedades constituídas e dissolvidas**



### Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17		1.ºT-17	Acumulada 2017
	Sociedades constituídas	220	236	213	209		277	277
Agricultura, Silvicultura e Pesca	8	6	8	1	6	6	-25,0	-25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	18	28	15	16	37	37	105,6	105,6
Comércio e Serviços	194	202	190	192	234	234	20,6	20,6
Sociedades dissolvidas	220	214	165	219	154	154	-30,0	-30,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	1	2	2	2	2	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	39	50	31	42	27	27	-30,8	-30,8
Comércio e Serviços	179	163	132	175	125	125	-30,2	-30,2

Fonte: DREM

## Sector Monetário e Financeiro

### Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

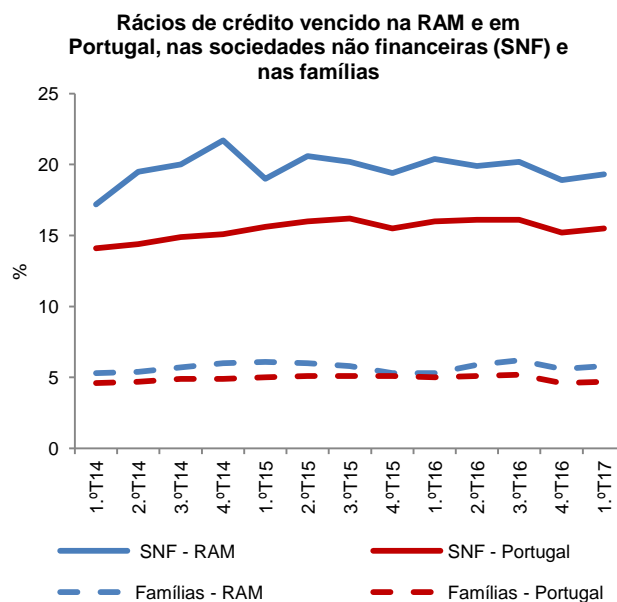
Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1.º trimestre de 2017, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,842 mil milhões de euros, menos 324 milhões de euros que no final de março de 2016 e menos 59 milhões que em dezembro de 2016. O montante de crédito malparado naquele sector situava-se, no período em referência, nos 355 milhões de euros (-3 milhões de euros que em dezembro passado). O rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras com sede na RAM aumentou 0,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre precedente, fixando-se nos 19,3% no final de março de 2017. A nível nacional, o rácio de crédito vencido cresceu 0,3 p.p. face a dezembro de 2016, atingindo os 15,5% no final do 1.º trimestre de 2017.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 91 milhões de euros, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, no final de março, nos 2,960 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 1.º trimestre de 2017 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,6%, cerca de menos 17 milhões de euros).

O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias aumentou 0,2 p.p. fixando-se nos 5,8%. O montante de crédito malparado neste sector atingia em março de 2017 os 171 milhões de euros (mais 3

milhões de euros que em dezembro de 2016). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (16,0%) que no segmento da “habitação” (3,5%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias também subiu 0,1 p.p. ficando nos 4,7%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,6 p.p. e 4,1 p.p., respetivamente.

No final do 1.º trimestre de 2017 estavam contabilizados cerca de 48,6 mil devedores com crédito à “habitação” e 84,9 mil com crédito para “consumo e outros fins”.



## Depósitos

Os depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais

atingiam, no final de março de 2017, um volume de 3,5 mil milhões de euros, menos 36 milhões de euros que em dezembro de 2016 e mais 11 milhões de euros que no final de março de 2016.

### Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16	1.ºT-17	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	2166	2058	2014	1901	1842	-15,0	-3,1
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 051	3 026	3 008	2 977	2 960	-3,0	-0,6
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 534	2 511	2 492	2 421	2 413	-4,8	-0,3
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	517	515	516	556	548	6,0	-1,4
<b>Rácios de crédito vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	20,4	19,9	20,2	18,9	19,3	-1,1 p.p.	0,4 p.p.
Famílias	(%)	5,3	5,9	6,2	5,6	5,8	0,5 p.p.	0,2 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	4,0	4,0	3,4	3,5	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	15,1	15,5	17,0	15,3	16,0	0,9 p.p.	0,7 p.p.
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>	(10 <sup>3</sup> )	102,0	101,5	101,6	101,0	101,5	-0,5	0,5
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	49,4	49,2	49,1	48,6	48,6	-1,6	0,0
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	85,1	84,4	84,6	84,5	84,9	-0,2	0,5
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>	(10 <sup>6</sup> €)	4 853	4 844	4 893	6 911	6 803	40,2	-1,6
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	701	700	633	2682	2650	278,0	-1,2
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	646	619	682	677	636	-1,5	-6,1
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	3 506	3 525	3 578	3 553	3 517	0,3	-1,0

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

## Atividade da rede Multibanco

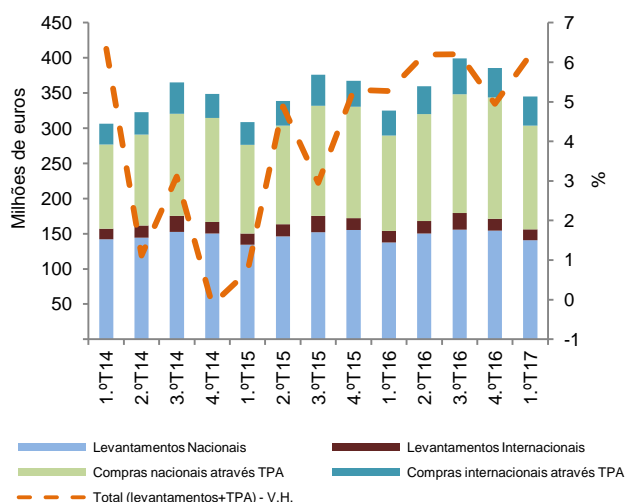
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 1.º trimestre de 2017 mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), considerados no seu conjunto, registaram um incremento de 6,2% comparativamente ao período homólogo.

Este crescimento derivou principalmente do aumento de 10,4% verificado nas compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA), já que o acréscimo nos levantamentos não ultrapassou os 1,5%. O acréscimo global foi mais acentuado nos cartões internacionais, que registaram um aumento de 10,1%, enquanto nos nacionais o incremento foi de 5,5%. Os pagamentos seguiram a mesma tendência, crescendo 11,2% relativamente ao mesmo trimestre do ano transato. A nível nacional, os montantes movimentados nas operações em análise da rede Multibanco também cresceram. Nos levantamentos, o acréscimo foi de 1,7%, nas compras através de TPA de 8,9% e nos pagamentos de 8,5%. A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA no país, foi de +5,6%. Voltando à análise dos dados regionais, observa-se que desagregando os

levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram no 1.º trimestre deste ano 140,6 milhões de euros, crescendo 2,2% face ao período homólogo, enquanto os segundos ultrapassaram os 15,4 milhões de euros, -4,8% que no mesmo período de 2016.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões internacionais ascenderam aos 41,2 milhões de euros (+16,9% que no período homólogo), enquanto as compras feitas com cartões nacionais rondaram os 147,7 milhões de euros (+8,8% que nos primeiros três meses de 2016).

### Principais operações da rede Multibanco



### Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2017	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017		1.ºT-17	Acumulada 2017
Total de caixas com operações <sup>(1)</sup>	(N.º)	310	309	307	309	-6,7	-6,7
Total de operações	(10 <sup>3</sup> )	1 726	1 573	1 754	5 053	2,2	2,2
Levantamentos+Compras em TPA	(10 <sup>3</sup> €)	115 978	107 285	121 656	344 920	6,2	6,2
Total de levantamentos	(10 <sup>3</sup> €)	52 212	48 520	55 309	156 042	1,5	1,5
Levantamentos nacionais	(10 <sup>3</sup> €)	790	748	842	2 380	1,6	1,6
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	46 797	43 929	49 906	140 633	2,2	2,2
Levantamentos internacionais	(10 <sup>3</sup> €)	43	37	43	123	-2,0	-2,0
Consultas	(10 <sup>3</sup> )	5 415	4 591	5 403	15 409	-4,8	-4,8
Pagamentos	(10 <sup>3</sup> )	541	490	550	1 580	-5,2	-5,2
Term. pag. autom. c/ operações <sup>(1)</sup>	(10 <sup>3</sup> €)	152	136	153	441	-0,5	-0,5
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(N.º)	9 576	10 368	10 422	30 366	11,2	11,2
	(10 <sup>3</sup> €)	6 778	6 836	6 859	6 824	5,2	5,2
	(10 <sup>3</sup> €)	63 766	58 765	66 347	188 878	10,4	10,4

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

<sup>(1)</sup> O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

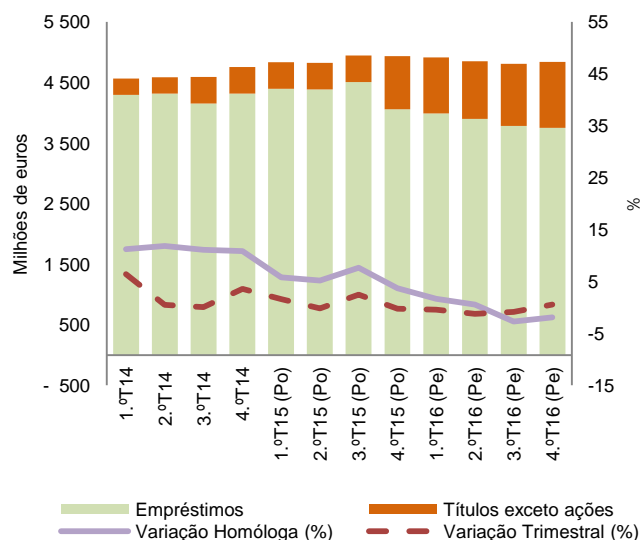
## Administração Pública

### Dívida bruta

No final do 4.º trimestre de 2016, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 839 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 28 milhões (0,6%) face ao final do trimestre anterior e diminuído 95 milhões (-1,9%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 82,2% para 77,6% entre o 4.º trimestre de 2016 e o homólogo de 2015, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 17,8% para 22,4%.

### Dívida da Administração Pública Regional



## Dívida bruta

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	4.ºT-15 (Po)	1.ºT-15 (Po)	2.ºT-16 (Pe)	3.ºT-16 (Pe)	4.ºT-16 (Pe)	Homóloga	Trimestral
<b>Dívida Bruta</b>	<b>4 934</b>	<b>4 913</b>	<b>4 853</b>	<b>4 811</b>	<b>4 839</b>	<b>-1,9</b>	<b>0,6</b>
Empréstimos	4 058	3 991	3 900	3 782	3 753	-7,5	-0,8
Títulos exceto ações	876	922	954	1 030	1 086	24,0	5,5

Fonte: DREM, Banco de Portugal

## Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 31/03/2017, existiam 19 316 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 16 postos (+0,1%), verificando-se em termos homólogos uma redução de 283 postos (-1,4%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 2 038 postos (-9,5%).

No que diz respeito ao saldo entre entradas e saídas de trabalhadores nas entidades da ARM, observa-se que foi de -393 em 2012, -440 em 2013, -517 em 2014, -399 em 2015, -305 em 2016 e +16 no 1º trimestre de 2017.

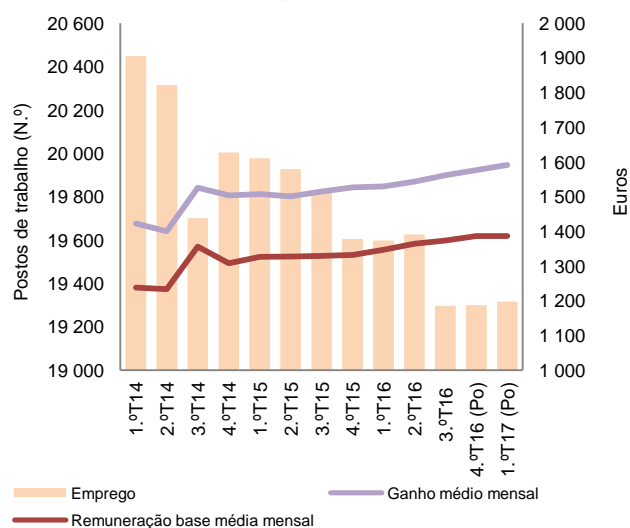
A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 829 postos de trabalho (50,9% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 208 (S.R. Saúde) e os 940 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em janeiro de 2017, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 386,6€, 4,9% inferior à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou

suplementos) se fixava em 1 591,9€, sendo também mais baixo que a média global em 5,4%. Face a janeiro de 2016, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 2,9% e o ganho médio mensal 4,1%.

Já fora do subsetor Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 405 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, mais 191 (+15,7%) que no período homólogo e menos 6 (-0,4%) que em dezembro de 2011.

**Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional**



## Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	4.ºT-16 (Po)	1.ºT-17 (Po)	Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)	
<b>Emprego (i)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(N.º)	<b>19 599</b>	<b>19 627</b>	<b>19 297</b>	<b>19 300</b>	<b>19 316</b>	<b>-283</b>	<b>-1,4</b>	<b>16</b>	<b>0,1</b>
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 312	13 037	12 699	12 694	12 701	-611	-4,6	7	0,1
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	6 287	6 590	6 598	6 606	6 615	328	5,2	9	0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	116	118	119	119	119	3	2,6	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	172	171	171	174	173	1	0,6	-1	-0,6
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	839	832	823	821	814	-25	-3,0	-7	-0,9
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	650	653	652	653	648	-2	-0,3	-5	-0,8
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	448	475	295	292	298	-150	-33,5	6	2,1
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	518	517	518	513	513	-5	-1,0	0	0,0
S.R. da Educação	(N.º)	9 968	9 941	9 818	9 821	9 829	-139	-1,4	8	0,1
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	491	493	499	496	493	2	0,4	-3	-0,6
S.R. da Saúde	(N.º)	225	207	207	208	208	-17	-7,6	0	0,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	985	981	943	943	940	-45	-4,6	-3	-0,3
Empresas Públicas classific. no perímetro da APR (ii)	(N.º)	5 187	5 239	5 252	5 260	5 281	94	1,8	21	0,4
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira</b>	(N.º)	<b>1 214</b>	<b>1 200</b>	<b>1 424</b>	<b>1 409</b>	<b>1 405</b>	<b>191</b>	<b>15,7</b>	<b>-4</b>	<b>-0,3</b>
<b>Remuneração base média mensal (iii)</b>							<b>(%)</b>		<b>(%)</b>	
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	<b>1 347</b>	<b>1 364</b>	<b>1 374</b>	<b>1 387</b>	<b>1 387</b>		<b>2,9</b>		<b>0,0</b>
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira</b>	(€)	<b>899</b>	<b>901</b>	<b>908</b>	<b>900</b>	<b>901</b>		<b>0,2</b>		<b>0,2</b>
<b>Ganho médio mensal (iii)</b>										
<b>Administração Regional da Madeira</b>	(€)	<b>1 530</b>	<b>1 543</b>	<b>1 562</b>	<b>1 577</b>	<b>1 592</b>		<b>4,1</b>		<b>1,0</b>
<b>Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira</b>	(€)	<b>1 060</b>	<b>1 052</b>	<b>1 048</b>	<b>1 033</b>	<b>1 061</b>		<b>0,2</b>		<b>2,8</b>

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

## Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

### Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

### Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

### Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

### Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

## **Administração Pública**

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente

que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



# Lista de Publicações da DREM

## Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

## Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

## Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
    - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Madeira em Números (Brochura)*
  - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

## Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €  
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

# Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

**Geral:**



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

**Biblioteca:**



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- Horário de funcionamento:
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30

